



ISOLAMENTO

OBRIGATORIO

20
20

**QUANDO AS PORTAS DOS
PORTUGUESES FECHARAM**

DOCUMENTÁRIO



SINOPSE

Vivemos um tempo de confinamento nunca antes conhecido na sociedade contemporânea. Um vírus altamente contagioso de proporções catastróficas criou todas as condições básicas para nos impedir de viver em liberdade. E enquanto esta pandemia se espalha a grande velocidade pelo mundo, os médicos fazem de tudo para salvar vidas, a Política resume-se a medidas de emergência a fim de evitar o colapso e a Comunicação Social emite boletins diários com o balanço do número de infetados e óbitos do dia.

E Nós? Eu? Tu? Ele?

Ficar em Isolamento é o que nos é imposto e assim, mantermo-nos distantes uns dos outros evitando qualquer contacto físico. Nos próximos meses, viveremos em **Isolamento Obrigatório** entre quatro paredes, com tudo o que isso implica à sobrevivência física e mental.

O mundo é **COVID-19** neste momento.

Este **documentário** será gravado durante o período de **Isolamento** que o Covid-19 nos obrigou.

Os atores deste trabalho cinematográfico são **pessoas reais** que não interpretam emoções de ninguém, a não ser as delas próprias.

Um trabalho sensível, emotivo, que revela a **essência humana** em estado de guerra.



PROPÓSITO ARTÍSTICO

"De que forma uma catástrofe mundial, uma situação de emergência extrema e uma consequente aniquilação (ainda que momentânea) da Liberdade humana, através da imposição do isolamento obrigatório, traz à tona a verdadeira essência humana?"

Este é o mote sobre o qual assenta a nossa proposta artística: um documentário que recorre à única e possível forma de CRIAR em tempos de confinamento social: **entre quatro paredes, contando com guide lines virtuais, os meios técnicos disponíveis por cada um dos "atores" respondendo, simplesmente, ao impulso do momento que os envolve.**

É socialmente irresponsável - uma negligência absurda - dizer e pensar: "isso não me vai afetar", "eu não vou mudar a minha vida por causa disso" ou "não faço parte de grupos de risco, então estou tranquilo".

O mundo mudou, a vida tal como a conhecemos, também. É preciso uma reinvenção rápida, é certo, mas acima de tudo é tempo de propor uma **reflexão sobre a forma de pensar a sociedade em que vivemos, ainda que para isso seja necessário nos distanciarmos fisicamente.**

Marlene Barreto, atriz, nasceu em Faro, é também apresentadora e produtora de conteúdos audiovisuais. É formada em Comunicação Social e Cultural pela Universidade Católica Portuguesa e fez o Curso Profissional de ator na CAL - Rio de Janeiro e Arte 6. Da sua formação na área do espetáculo destaca nomes como Fátima Toledo, Sérgio Penna, Luís António Rocha, Gustavo Paso, entre outros. Estreou-se na criação dramatúrgica com a peça "Reflexo", encenada em 2017 por Lucinda Loureiro, com coreografia de Félix Lozano. No teatro, integrou os espetáculos "Fado, Samba e Beijos com Língua", "A Casa da Bernarda Alba", "Ensaio no Feminino", "Reflexo", "Um Sopro de Vida", "Preciosas Ridículas", "Um Elétrico Chamado Desejo" e "M".

Em televisão, tem trabalhado como atriz e apresentadora de TV nos vários canais de televisão, tendo passado, enquanto apresentadora, por programas como "5 para Meia Noite" (RTP1), "Deluxe" (TVI),



MARLENE BARRETO

GUIÃO E REALIZAÇÃO

"Beat Generation" (TVI24) e "Dance Tv" (Sic Radical).

Como atriz, na televisão integrou as produções "Uma Aventura" (SIC), "Beijo do Escorpião" (TVI), "Jardins Proibidos" (TVI), "Única Mulher" (TVI), "Valor da Vida" (TVI), "Alma e Coração" (SIC), "Nazaré" (SIC) e "Quer o Destino" (TVI).

Em cinema, realizou o mini-documentário "Diz-me o que vês e dir-te-ei quem sou" e participou como atriz nas curtas-metragens "A Carta", "Um conto de Natal", "A Preciosa", "Lilith", "Falsa Anatomia" e recentemente participou em "Bluff".

Jorge Feliciano entrou para a direção do Grémio Dramático Povoense em 2014 e, desde logo, assumiu o pelouro do Teatro, a sua grande paixão. Sob a sua gestão, são produzidas as peças “Nunca te disse que conheço as almas boas pelo calor das mãos?”, de Fernando Augusto, galardoada em 4 categorias do Prémio de Teatro Mário Rui Gonçalves em 2016, e “A Convenção”, peça infanto-juvenil com criação coletiva do Grupo de Teatro do Grémio.

Em 2015, é eleito Presidente da Direção, continuando como responsável do Grupo de Teatro, onde produziu “Arabescos”, de Pedro Cera, também premiada na edição 2017 do Prémio de Teatro Mário Rui Gonçalves, “Cardo Estelado”, de Patrícia Soso, “No Mundo do Esquecimento”, criação coletiva do grupo de Teatro, “Namae Nashi”, de Daniel Gonçalves, e “Vanessa Quer Voar”, de Patrícia Soso, vencedora do Prémio de Teatro Mário Rui Gonçalves 2018, nas categorias de Melhor Espetáculo,



JORGE FELICIANO

PRODUÇÃO E PESQUISA

Melhor Encenação, Melhor Ator, Melhor Atriz, Melhor Guarda-Roupa, Melhor Cenografia e Melhor Som. É fundador da PALCO – Escola de Artes Teatrais e d'O CASULO – Núcleo de Artes Performativas do Grémio Dramático Povoense.

Patrícia Soso estreou-se no teatro em 2002. Formada pelo Teatro Escola Arsénale, de Milão, Itália, possui também experiência em performance, cinema e televisão. Fez parte dos grupos Interartes, Geperformancepoa, Grupo dos Cinco e vai! ciadeteatro. No teatro, recebeu em 2012 o Prémio Açorianos de Teatro como Melhor Atriz, no espetáculo “Cara a Tapa”, de Tarcício Lara Puiati, com direção de João Pedro Madureira. Em 2010 foi nomeada para o mesmo Prémio nas categorias Melhor Atriz, no espetáculo “Fora do Ar”, de encenação de Felipe Mônaco, e Melhor Atriz Coadjuvante no espetáculo “Parasitas”, de Marius Von Mayenburg, com encenação de João Pedro Madureira.

A residir em Portugal desde 2014, trabalhou em cinema, com Pedro Pinho, no filme “Fábrica de Nada” e, com Filipa Reis e João Müller Guerra, em “John África”.

No Grémio Dramático Povoense, assinou a encenação dos espetáculos “A Convenção”, “Cardo Estrelado”, “No Mundo do Esquecimento”, “A Condessa de Marsay” e “Vanessa Quer Voar”.



PATRÍCIA SOSO

CONSULTORIA ARTÍSTICA

Este último foi o vencedor do Prémio de Teatro Mário Rui Gonçalves 2018, nas categorias de Melhor Espetáculo, Melhor Encenação, Melhor Ator, Melhor Atriz, Melhor Guarda-Roupa, Melhor Cenografia e Melhor Som. É ainda fundadora e diretora artística da PALCO - Escola de Artes Teatrais do Grémio Dramático Povoense

Rita Paiva, natural de Lisboa, concluiu a sua licenciatura em Cinema, Vídeo e Comunicação Multimedia na Universidade Lusófona, em 2008.

Editora de vídeo há 11 anos, passou pelas várias produtoras de televisão portuguesa desde Endemol, Shine Ibéria, SP Televisão e Iniziomédia (antiga D&D audiovisuais), editando todo o tipo de programas de entretenimento, nomeadamente, Masterchef, Casa dos Segredos, Papa Quilómetros, Pequenos Gigantes, A Tua Cara Não Me É Estranha, Rising Star, Moneydrop, Casados à Primeira Vista, E Agora o que É que eu Faço e ainda concursos e documentários para o Benfica Tv, tratando não só do vídeo como grafismo.

Sempre muito apaixonada pelo seu trabalho, considera-se uma autodidata e focada no seu próprio desenvolvimento estando sempre a par das novas tecnologias e novas formações, procurando saciar a sua sede por conhecimento.



RITA PAIVA

EDITORA DE IMAGEM

O seu gosto por enfrentar novos desafios levou-a a criar a produtora de audiovisuais Mescla Criativa em parceria com a atriz e produtora de audiovisuais Marlene Barreto em 2019.

Luís Mestre, nascido em Lisboa, atua como editor de vídeo profissional.

Desde sempre autodidata, começou a desempenhar o ofício de editor de imagem na produtora Beactive em 2007 onde estagiou. Fez formação em edição avançada, color grading, motion, sonoplastia e operação de DSLR na Creative Station.

Ao longo dos anos tem trabalhado em várias produtoras como Diffuse/Nebula, Zoe Films Europe e FIM - Forever In Movies, experimentando assim vários estilos de trabalho e de clientes. O seu trabalho de edição tem passado um pouco pelos vários formatos, desde programas de Entretenimento e Informação como videoclips (The Gift, Cícero, Glenn Jones, Carlão) e Publicidade (Sumol, Lidl, Vodafone Mexefest, Sport Tv, Unibanco, Tap, entre outros). Em 2016 editou o seu primeiro documentário: "Fio - Memórias como matéria prima".



LUÍS MESTRE
PESQUISA,
PÓS PRODUÇÃO ÁUDIO E
COLOR GRADING

MENT BRIGAT

Com a colaboração de todos nós aliada à sensibilidade artística de cada um, usaremos este momento duro para um registo sério, de compromisso e de empatia.

Este é um momento que certamente fará parte dos livros de História das gerações vindoras.



EMAIL

casulo.artesperformativas@gmail.com

CONTACTO TELEFÓNICO

+351 939591772